



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Sônia Mariza da Silva Dotto

**Cacequi, RS, Brasil
2014**

**DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Por

Sônia Mariza da Silva Dotto

Monografia apresentada Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, como requisito parcial para
obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Profa. Me. Nadia Pedrotti Drabach

**Cacequi, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**Desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral em uma
escola do campo**

Elaborada por
Sônia Mariza da Silva Dotto

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Nadia Pedrotti Drabach, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Lucia Bernadete Fleig Koff, Me. (UFSM)

Letícia Ramalho Brittes, Dr^a. (UFSM)

Cacequi - RS, 28 de novembro de 2014.

Aos meus pais, Felomeno e Maria Lélis: por todo amor, dedicação, paciência, incentivo e
amparo.

Ao meu filho, Rafael, você é o maior presente de Deus na minha vida, razão do meu estudo.

Ao meu neto Pedro Henrique, obrigada por me fazer mais feliz a cada dia.

Ao meu amado Joal, por acreditar no meu potencial e não medir esforços para que meu sonho
se concretizasse. Seu incentivo e apoio foram fundamentais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua excelência e grandeza, por ter me dado o dom da inteligência.

Especialmente, a minha orientadora, Nadia Pedrotti Drabach: você me ensinou o verdadeiro sentido de ser uma orientadora. Obrigada por todo carinho, apoio, paciência e compreensão nas horas tão difíceis. Pelo seu comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho.

As companheiras, Graciela, Lilian, Ana Aline, Leila e Fabiana foi muito bom estarmos juntas.

As pedagogigas, Ana Lúcia, Vânessa, Graciéla, Marla, Auristela, Ilza e Eliane e ao Werner, Rodrigo, Juliano, Jorge, Virginia e Daiane e a toda turma da Secretaria de Educação e Cultura do Alegre: vocês tornaram essa caminhada muito mais agradável.

A todos os professores que foram fundamentais na minha formação.

A minha amiga Marlene, e a todos os meus amigos que, por simplesmente fazerem parte da minha vida, e foram indispensáveis para que eu chegasse até aqui.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

RESUMO

Frente às mudanças que se instauraram no contexto dos sistemas de ensino, faz-se necessário refletir sobre a gestão da educação em tempo integral, suas perspectivas e desafios a fim de compreender como são geridos os espaços e o tempo em uma escola do campo. Nesse sentido, esta pesquisa problematiza os desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral, por meio do Programa Mais Educação, criado pelo Governo Federal, conforme a LDB, Lei 9394/96, em seu artigo 34, parágrafo segundo. Diante disso, apresenta-se a historicidade da escola de tempo integral no Brasil e os dispositivos legais que a sustentam; foi identificado e caracterizado a organização político-administrativa e pedagógica das escolas em tempo integral e a importância da gestão; e ainda foram realizadas algumas considerações acerca dos desafios e possibilidades da gestão na educação em tempo integral em uma escola do campo no município de Alegrete à luz dos dados empíricos obtidos através de entrevistas. Para tanto, apoiou-se na abordagem qualitativa, e a estratégia utilizada foi o estudo de caso, através de questionário. Dentre as relações estabelecidas entre a teoria, podemos ressaltar o papel do gestor e o acréscimo do tempo de permanência dos alunos na escola, apresenta-se a possibilidade de acréscimo do tempo com a qualificação para melhorar o desempenho tanto dos alunos como dos professores no ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Educação no Campo. Gestão escolar. Tempo Integral.

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

**DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO
EM TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Autora: Sônia Mariza da Silva Dotto
Orientadora: Me. Nadia Pedrotti Drabach
Data e Local de Defesa:

ABSTRACT

To the changes that have established in the context of education systems, it is necessary to reflect on the management of full-time education, their prospects and challenges in order to understand how the spaces are gestated and time in a field school. In this sense, this research discusses the challenges, possibilities and perspectives of management education full-time, through the More Education Program, created by the Federal Government As the LDB, Law 9394/96, article 34, paragraph two. Therefore, we present the historicity school full time in Brazil and legal devices that support it; was identified and characterized the political and administrative organization of schools and teaching full time and the importance of management; and even some thoughts about the challenges and possibilities of management in full time education at a school camp in the municipality of Alegrete the light of empirical data obtained through interviews. For both leaned on a qualitative approach, and the strategy used was the case study, using a questionnaire. Among the established relationships between theory, we emphasize the role of the manager and the addition of time students stay in school, presents the possibility of extra time with the qualification to improve the performance of both students and teachers in teaching / learning.

Keywords: Education in the Camp. School management. Full Time

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Metodologia.....	11
CAPÍTULO I	13
A EDUCAÇÃO INTEGRAL: HISTÓRIA E PROPOSTA	13
1.1 A Escola em Tempo Integral no Brasil	13
1.2 Educação Integral a partir do Espaço Escolar	16
1.3 Educação Integral Articulada com o Projeto Político Pedagógico da Escola	17
1.4.A alimentação escolar na escola de tempo integral	19
CAPÍTULO 2	21
ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A ORGANIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL	21
2.1.Gestão Democrática na Educação em tempo Integral	21
2.2. A Importância da Educação em Tempo Integral no Meio Rural.....	23
2.3. O Programa Mais Educação: ampliando tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem.....	25
2.4 Como Funciona o Programa Mais Educação	26
CAPÍTULO III	28
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM ESCOLAS NO CAMPO	28
3.1. Caracterização das Escolas no Campo de Tempo Integral no Município de Alegrete..	28
3.2 Contextualização da Pesquisa.....	29
3.3 As especificidades e os desafios da educação em tempo integral na percepção dos professores equipe diretiva	30
3.4 O papel do gestor escolar e a gestão democrática na escola de tempo integral	32
3.5 A educação em tempo integral e o processo de ensino aprendizagem	35
Considerações Finais	41
Referências	43
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

Este tema partiu da necessidade de conhecer a realidade das escolas do campo do Município de Alegrete, onde atuo como professora da rede, responsável pelos Polos Educacionais na Secretaria de Educação e Cultura por meio do Núcleo de Assessoria e Avaliação Pedagógica (NAAP). O que me motivou a pesquisar este tema foi saber quais são os maiores desafios da gestão de uma escola em tempo integral e também a curiosidade sobre uma temática ainda pouco explorada. Nesse contexto, a temática do projeto de pesquisa será a gestão escolar e o tempo integral, tornando-se vital questionar a sua qualificação, sob a perspectiva da educação nas escolas rurais da Rede Municipal do Alegrete, bem como sua importância na contemporaneidade.

O Decreto Nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010 tem uma importância fundamental para instituição das escolas de tempo integral no Brasil. Este decreto dispõe sobre o Programa Mais Educação e no seu Art. 1ª nos diz:

“o Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral” (BRASIL, 2010)

A definição de proposta para a educação de qualidade, nas escolas do campo, necessariamente deve atender o conjunto de transformações referentes à política educacional, econômica, social e cultural que significa quebrar o paradigma a partir do diagnóstico da realidade do meio. Penso que não adianta aumentar o tempo em sala de aula sem qualificá-lo, sem termos oficinas que contemplem efetivamente a permanência dos alunos na escola. Se a educação em tempo integral não vem ao encontro do que sonhamos enquanto educadores que somos, para quê manter as crianças mais tempo na escola?

O Ministério da Educação do Brasil considera como educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias ou 35 horas semanais, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais, acontecem efetivamente, proporcionando aprendizagens significativas em diversas áreas, pois um currículo ampliado e qualificado pode desenvolver inúmeras possibilidades de construção de conhecimento e competências contempladas por essa nova visão de tempo e espaço escolar.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em saber quais são os desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral em uma escola do campo no município de Alegrete/RS. Nesse sentido, caberá apresentar uma reflexão sobre alguns aspectos a serem considerados no que tange o cotidiano das escolas em tempo integral.

Para responder a esta questão traçamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Analisar o processo de gestão da educação em tempo integral em uma escola do campo no município de Alegrete/RS, seus desafios e possibilidades para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- 1) Situar na história, a escola de tempo integral no Brasil e os dispositivos legais que a sustentam;
- 2) Identificar elementos que caracterizam a organização político-administrativa e pedagógica das escolas em tempo integral e a importância da gestão;
- 3) Tecer considerações acerca dos desafios e possibilidades da gestão na educação em tempo integral em uma escola do campo no município de Alegrete à luz dos dados empíricos obtidos através de entrevistas.

Metodologia

Sabe-se que a Gestão de uma escola em tempo integral possui muitos desafios, possibilidades e perspectivas. A fim de analisá-las e buscar as interpretações necessárias e até, por vezes, a resolução dessas questões. Por esta razão, não é possível tratar os estudos da área da educação como os demais estudos científicos realizados nas áreas científico-convencionais. Foi escolhido, assim, métodos balizadores e levantadas algumas hipóteses para tratar os temas relacionados com a educação em uma escola do campo. De modo a manter a confiabilidade, rigorosidade teórica e relação entre prática e análise de estudos, a fim de chegar a resultados que contribuam com a problemática que envolve a gestão educacional na educação em tempo integral.

Nesse sentido, a pesquisa será de abordagem qualitativa, e a estratégia utilizada será o estudo de caso. Estudaremos uma escola no campo do Município do Alegrete, com suas especificidades na produção de conhecimento na esfera educacional. Segundo Brandão o estudo de caso “é uma modalidade nova de conhecimento coletivo do mundo e das condições de vida de pessoas, grupos e classes populares” (BRANDÃO, 1981, P.9). O estudo tem a

intenção de contribuir com a educação e a aprendizagem no fazer pedagógico, tendo como panorama uma escola localizada no campo. O principal objetivo é compreender os fenômenos que nela ocorrem, no caso, os desafios da educação em tempo integral nas escolas do campo, e, pela análise dos dados e interpretação, colaborar com a produção de conhecimentos.

O presente trabalho será realizado através de um questionário com professores e equipe gestora junto a um dos Polos Educacionais da Rede Municipal do Alegrete, que chamaremos de escola A, localizada no campo, que atualmente tem seu funcionamento estipulado em no mínimo sete (7) horas diárias, divididas em quatro (4) horas de ensino regular e três (3) de oficinas e projetos específicos. A pesquisa será realizada através de um questionário com a Equipe Gestora e professores das séries finais do Ensino Fundamental de uma das Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs).

Enfim, vale ressaltar que a presente pesquisa está estruturada em três capítulos, sendo que o primeiro faremos uma retomada histórica sobre a escolas em tempo integral e seu papel na educação brasileira. O segundo capítulo refere-se a identificação de elementos que caracterizam a organização político-administrativa e pedagógica da escola em tempo integral e a importância da gestão e, por fim, no terceiro capítulo, a discussão está centrada nas considerações acerca dos desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral em uma escola no campo do município do Alegrete à luz dos dados empíricos obtidos através das entrevistas.

Em seguida faremos uma análise sobre as características e organização desta escola, a necessidade de construção de um currículo diferenciado que atenda as principais demandas e sobretudo os desafios da educação em tempo integral, buscando refletir na aprendizagem, na estrutura da atuação pedagógica e na organização do cotidiano escolar.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO INTEGRAL: HISTÓRIA E PROPOSTA

A Educação em tempo integral, já havia se constituído no município de Alegrete/ RS, a partir da criação das escolas Polos¹. A educação integral representa um grande avanço na qualidade da educação no campo, pois garantimos com isso que o aluno, além das aulas da matriz curricular, participe das oficinas: de música, esporte a dança entre outras oferecidas pelo Programa Mais Educação, que são desenvolvidas como acompanhamento pedagógico.

O tempo integral reforça sua fundamental importância para a qualidade da educação, considerando o aprendizado do aluno em sua integralidade. Temos como grande desafio na educação, a desarticulação das atividades que eram desenvolvidas somente em sala de aula e o tempo a mais na escola, proporcionou diferentes espaços educativos.

Segundo o texto referência para a Educação Integral publicado em 2008 há uma urgência em “(...) criar uma outra cultura do educar/formar, que tem na escola seu locus catalisador, mas que a transcende, para explorar e desenvolver os potenciais educativos da comunidade”. (BRASIL, 2008, p.40).

Outro desafio é a grande extensão territorial do nosso município. A escola fica a muitos quilômetros de distância das casas dos nossos alunos, fato este que contribuiu para o desgaste físico do nosso alunado, com isso corre-se o risco de afastar nossos adolescentes da escola. Por outro lado, parece haver uma melhora na aprendizagem, mas não é a jornada ampliada que garante este rendimento e sim as oficinas de apoio pedagógico.

1.1 A Escola em Tempo Integral no Brasil

A concepção de Educação em tempo Integral é aquela que considera o aluno em sua condição multifacetada, não apenas na sua dimensão cognitiva. Segundo Cavaliere:

[...] Uma série de experiências educacionais escolanovistas desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo o século XX, tinham algumas das características básicas que poderiam ser consideradas de uma concepção de escola de educação integral (CAVALIERE, 2002, P. 251)

O conceito de educação em tempo Integral vem de longe: ele está presente no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), que destaca a necessidade de a escola

¹ As Escolas Polos são agrupamentos de várias escolas que antes atendiam até a 4ª série e eram multisseriadas, com uma única professora atendendo os alunos da 1ª até a 4ª série do ensino fundamental.

dialogar com as outras instituições sociais, para que os processos educativos por ela desenvolvidos não sigam por caminhos paralelos, mas possam dar-se as mãos.

Segundo o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova:

”À Escola antiga, presumida da importância do seu papel e fechada no seu exclusivismo acanhado e estéril, sem o indispensável complemento e concurso de todas as outras instituições sociais, se sucederá a escola moderna, aparelhada de todos os recursos para atender e fecundar a sua ação na solidariedade como meio social, em que então, e só então, se tornará capaz de influir, transformando-se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas” (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932).

Nesse sentido, para colocar em prática este projeto, onde cada escola possa dividir responsabilidades, inter-relacionar-se e modificar-se, juntamente com outro estabelecimento, na “disponibilidade para o diálogo” (FREIRE, 1996, p.50) a escola e demais instituições sociais podem ser orientadas a se constituir como uma comunidade de aprendizagem. Conforme Torres que cita:

“Uma comunidade de aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo cultural próprio para educar a si própria, suas crianças, seus jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências.” (TORRES, 2003, p.83).

Acredita-se que o conceito mais fundamental para definir a educação em tempo integral é aquele que considera o aluno na sua integralidade. Conforme aponta Cavaliere (2002), a Educação em tempo Integral ocupa um importante papel nos espaços escolares. Quanto ao que se vem debatendo sobre a formulação de uma escola em tempo integral a autora afirma que:

O movimento reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. (CAVALIERE, 2002, p. 251).

Pode-se dizer que o aluno é um sujeito que vai além do contentamento das aprendizagens rotineiras, busca algo a mais, considerando em linhas gerais, que a educação em tempo integral aponta para a complementação das mais variadas chances que o aluno dispõe em seu cotidiano escolar, caracterizando um turno integral. A proposta apresenta uma mudança na matriz curricular, implicando em jornadas ampliadas, o “tempo integral”.

Conforme a LDB, Lei 9394/96, em seu artigo 34, parágrafo segundo:

A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência

na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (LDBEN, 1996)

Segundo a Revista da Série Mais Educação “Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem” (2013) a proposta de educação em tempo integral, gerou nos últimos vinte anos um considerável debate acerca do caráter populista nas propostas políticas de apresentação.

No município de Alegrete, foram favorecidas várias escolas com a disseminação da cultura, do esporte e lazer com propostas artísticas e culturais de relevância para nossas comunidades escolares, dando vida e ressignificando os espaços de contínuo aprendizado, tornando-os mais atraentes e adequadas às demandas dos nossos alunos.

Portanto, compreende-se, que a educação em tempo integral é definida na medida que atende a todas as demandas do desenvolvimento humano em sua totalidade, mas na sua própria definição de “integral” que discorre com a proposta de assegurar o acordo coletivo na construção de uma concepção de educação que instigue o respeito aos direitos do cidadão e principalmente o exercício da democracia.

Segundo o texto de referência para o debate nacional, da Serie Mais Educação – Tempo Integral, publicada pelo MEC:

“A ampliação da jornada, na perspectiva da Educação integral, auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo” (BRASIL, 2013).

Com base no texto de referência para o debate nacional, da série Mais Educação – Tempo Integral, publicada pelo MEC a educação em tempo integral adota práticas educativas que vão desde os conteúdos da matriz curricular tradicional, desenvolvidos em sala de aula, até às oficinas que ofereçam acompanhamento pedagógico, esporte e lazer. Com isso afiançamos o imaginário da Educação em tempo integral, que revela o entendimento ao direito às aprendizagens como intrínseco ao direito à vida, à convivência em família e com a comunidade e como passaporte para desenvolvimento às múltiplas dimensões do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

1.2 Educação Integral a partir do Espaço Escolar

Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem (2013), as escolas de tempo integral são “[...] escolas abertas ao diálogo, compartilhando responsabilidade pela aprendizagem com outras instituições.” (BRASIL, 2013, p.47). Ter uma proposta de Educação em tempo Integral que idealize uma educação pública democrática, é um grande desafio na organização do currículo em pleno descortinar do século XXI, como nos aponta Moll:

“A formulação de uma proposta de Educação Integral concretiza o ideal de uma Educação Pública Nacional e Democrática, contextualizada historicamente, portanto problematizada segundo os desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI, caminhando na direção oposta à da desescolarização social e da minimização dos efeitos e das possibilidades do trabalho escolar (MOLL, 2007, p.148).

É possível observar os processos de globalização, bem como o acesso a novas descobertas tecnológicas, abertura dos espaços educativos à comunidade escolar. Alguns fatores contribuem para que se possa desenvolver no ambiente escolar, um deles é reestruturação dos espaços escolares frente aos muitos desafios que o século XXI nos apresenta. Segundo o Ministério da Educação:

No atual contexto brasileiro, de amplo acesso das crianças e adolescentes à escola pública, avaliações nacionais têm apontado para o não alcance da aprendizagem nos patamares desejáveis. Tal informação indica aos gestores públicos o grau de complexidade que constitui o direito à educação, considerando que as correlações entre o acesso à escola e as condições de aprendizagem ofertadas nela e em outros espaços ainda não são inteiramente conhecidas (BRASIL, 2009, p.18).

Nesse contexto, faz-se necessário repensar os conceitos de educação tradicional, o tempo integral visa envolver o aluno nas diferentes disciplinas da matriz curricular com as oficinas oferecidas no contra turno, seguindo seus interesses, integrando aluno/comunidade escolar. Podemos destacar, nas aprendizagens de tempo integral, que aponta para novas metodologias, melhorando o que já existe em nossas instituições, [...] “Quando a escola compartilha a sua responsabilidade pela educação, ela não perde seu papel de protagonista porque sua ação é necessária e insubstituível, porém não é suficiente para dar conta da tarefa da Educação Integral” (BRASIL, 2009, p. 25). Nesse sentido, as equipes gestoras estão

impregnadas de crenças, algumas delas explícita ou implicitamente, consciente ou inconscientemente, de que a escola é para adquirir conhecimentos relativos à matriz curricular e não como um direito do o aluno de aprender em todos os espaços.

Pela busca desse olhar crítico de nossas escolas, nossos professores e gestores poderão entender educação, segundo Luckesi existe três maneiras distintas, ou seja, “cumprindo as funções sociais de redentora da sociedade, reprodutora da sociedade e transformadora da sociedade” (1994, p. 39-51).

É esse espaço de escola transformadora como instância social, voltada à formação integral de nosso aluno, que capacita em seus espaços físicos a comunicação entre aprendizagem e a socialização, para transformá-la num ambiente que possa atender melhor às necessidades dos alunos, investindo na perspectiva de educação integral.

Segundo Torres quando afirma que, em uma comunidade de aprendizagem:

“[...] todos os espaços são educadores – toda a comunidade e a cidade com seus museus, igrejas, monumentos, locais como ruas e praças, lojas e diferentes locações – cabendo à escola articular projetos comuns para sua utilização e fruição considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento”. (TORRES, 2005, p.34).

Acredita-se que promover o debate de Educação em Tempo Integral, deverá contemplar o Projeto Político Pedagógico (PPP²) da escola, mapeando todos os espaços na escola, na comunidade (como igrejas, salas comunitárias, Centro de Tradições Gaúchas, piquetes) que possam ser utilizados para expandir os tempos de aprendizagens, com isso, estabelecer com a comunidade escolar vínculos capazes de buscar resultados efetivos de educação.

1.3 Educação Integral Articulada com o Projeto Político Pedagógico da Escola

Tornar a educação em tempo integral como realidade no cotidiano da escola, é acima de tudo entender que é um grande desafio para o Gestor, que deve estar articulado com o Projeto Político Pedagógico, com compromisso ético com a aprendizagem significativa, bem como, a inclusão, não só de alunos com deficiências mentais, também aqueles que necessitam de mais tempo para aprendizagem. Tornar fato a educação em Tempo integral, com apoio de toda a comunidade escolar é acima de tudo humanizar as políticas educacionais, colocando o aluno no centro de todo o processo, como protagonista de sua história. Isso reflete de forma

² Projeto Político Pedagógico

direta, nas metas que a escola almeja e que cidadãos espera formar para fazer parte da sociedade.

O PPP deverá ser construído com a comunidade de aprendizagem com planejamento, reuniões com todos os segmentos da escola, como o Grêmio estudantil, o Conselho Escolar, o Círculo de Pais e Mestres da Escola, as comunidades que fazem parte do entorno da escola, como as comunidades de quilombolas, para que de fato se construa um projeto de educação integral, articulado com atividades de aprendizagens e de diálogo aberto entre a comunidade e a escola. Conforme nos aponta Veiga:

“O PPP, exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicação do seu papel social e a clara definição dos caminhos, formas operacionais e ações concretas a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo.” (VEIGA, 1998, P.9)

Com base na construção dos PPPs das escolas, observa-se que vários aspectos estão presentes neste documento: histórico da escola, o objetivo, a Filosofia da escola, as estratégias, as metas, os programas, entre outros. E seu objetivo principal é proporcionar ao educando, acesso e permanência por meio de um ensino de qualidade, qualificação social e o desenvolvimento da cidadania, dando possibilidades, tanto no campo cognitivo como afetivo, a fim de tornarem-se cidadãos críticos e participativos.

A elaboração do PPP deve ser construído com a participação coletiva dos componentes da comunidade escolar, professores, pais, alunos e funcionários, CPM³, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, com várias reuniões para construir coletivamente com os vários seguimentos da comunidade, bem como, a revisão feita anualmente com a participação de toda a comunidade escolar. Conforme VEIGA:

“o projeto é concebido como um instrumento de controle, por estar atrelado a uma multiplicidade de mecanismos operacionais, de técnicas, de manobras e estratégias que emanam de vários centros de decisões e de diferentes atores”. (VEIGA, 2001, p.47)

Dentro da Filosofia de cada escola, contemplando o tempo integral, proporcionado pelo Programa Mais educação, a escola deverá ser democrática, com normas que a tomam organizada, sobretudo humanista, propondo desenvolver nos seus educandos as habilidades, potencialidades, criatividade e a cidadania, visando o bem estar social e seu desenvolvimento

³ Círculo de Pais e Mestres

integral. Para tanto, todas as ações são organizadas de modo a promover condições que favoreçam o desenvolvimento das disciplinas obrigatórias, acrescentando-se a elas atividades complementares como as oficinas do Mais Educação, que acredita-se serem essenciais, para completar as disciplinas do currículo e tornar o processo educacional mais dinâmico, lúdico e atraente. Com essa iniciativa a escola diminui a reprovação, e o educando encontra na escola o lugar mais fecundo para o desenvolvimento de sua cidadania. Conforme Cavaliere:

Embora a escola seja um ambiente intencionalmente instituído, no qual as aprendizagens são planejadas e selecionadas, isto não significa que a forma “natural” da aprendizagem deva ou possa ser rompida. O processo educacional caracterizado pela integração entre ação, interesse, compartilhamento e pensamento continuará se realizando da mesma forma e em condições ainda melhores. (CAVALIERE 2009 p. 249).

Segundo Cavaliere [...] “a escola passa a ser um ambiente onde se vivem experiências em si mesmas educativas, com significado próprio” (2002, p.259). Portanto, pode-se afirmar que a escola de tempo integral cumpre ou tenta cumprir seu papel e assim a proposta avança por que todos participam na manutenção da mesma para tornar o processo ensino-aprendizagem o mais propício e agradável possível. O mais importante na construção do Projeto Pedagógico é que ele seja participativo, coletivo, dinâmico e democrático. O Projeto Pedagógico idealiza as formas de como acontece o processo de ensino, a busca por uma escola ideal democrática e humana.

Neste sentido, as ideias de Hubermann dizem que [...] a estratégia do gestor para inovar pode ser de natureza empírico racional ou político-administrativa, onde a lógica e a racionalidade de uma inovação justificariam sua difusão e aceitação no sistema (1973; p. 269). Os gestores poderão traçar estratégias para colocar em prática o projeto pedagógico, visando à qualidade da educação em tempo integral, num processo amplo de educação no contexto social.

Organizar, gestar e fazer acontecer de fato à educação em tempo integral, tendo como instrumento balizador o Projeto Pedagógico, que é um dos caminhos para o fortalecimento de uma educação emancipadora, concisa, organizada e acima de tudo democrática.

1.4. A alimentação escolar na escola de tempo integral

Uma das questões que fazem uma grande diferença na escola com tempo integral é a alimentação, oferecida pela escola. Com isso garante-se hábitos saudáveis na alimentação podendo ser compartilhados pelos alunos, no seu convívio com seus familiares. Nas escolas

do Município de Alegrete, onde foi desenvolvida a pesquisa, temos nutricionistas que cuidam do cardápio que é servido em todas as escolas da rede municipal. Inclusive um cardápio diferenciado para as crianças portadoras de diabetes, intolerância a lactose e obesidade. Com isto garante-se um alimento de qualidade e a valorização do convívio, nos espaços educativos/coletivos, bem como, bons hábitos alimentares.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Alegrete, a Alimentação Escolar custeada com recursos do FNDE é destinada a todos os alunos da escola, mas além dela, os alunos de Tempo Integral também recebem almoço e lanche, com recursos repassados pelo Programa Mais Educação. Assim, durante o período em que o aluno do Projeto Tempo Integral permanecer na escola deverá receber três refeições: café, lanche e almoço.

O valor da alimentação referente às escolas de Tempo Integral/Mais Educação é diferenciado e as informações sobre alimentação escolar podem ser encontradas no site do FNDE⁴.

Além de garantir uma alimentação saudável e nutritiva propicia também o convívio com os colegas de outras turmas, auxiliando na socialização, bem como na garantia dos elementos fundamentais que são as aprendizagens, o tempo e o espaço. Principalmente em uma gestão democrática de escola em tempo integral, que tem como principal objetivo, a formação de sujeitos capazes de se relacionar e construir laços afetivos na busca para uma sociedade mais justa.

⁴ <http://www.fnnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentação-escolar-apresentação>.

CAPÍTULO 2

ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A ORGANIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL

O principal elemento que de fato caracteriza a organização de um espaço educativo em tempo integral, é a forma democrática que cada instituição adota. A Gestão democrática, a autonomia e a coletividade andam de mãos dadas nas escolas em tempo integral, onde os alunos fazem suas refeições e participam do contra turno, desenvolvendo a cidadania, a responsabilidade, a criatividade e a autonomia. Isso contribui de forma efetiva para restringir a evasão e a reprovação nas escolas de educação em tempo integral.

Entende-se que a gestão democrática concerne ao projeto de educação em tempo integral, que deverá estar respaldado no PP, bem elaborado, construído sob a lógica democrática e coletiva de todo o colegiado, deve reunir valores agregados sócio afetivos e socioculturais significativos na educação plena do aluno, que nos levará a uma educação integral, integradora e acima de tudo humanizadora. Somente assim, poderemos ter oficinas de aprendizagens dentro da escola e fora dela, na busca da construção por um currículo significativo.

2.1. Gestão Democrática na Educação em tempo Integral

Uma escola que se propõe a formar cidadãos, deverá ter como premissa básica, a gestão democrática, a autonomia e a construção coletiva do PP como afirma Ferreira:

A gestão democrática da educação é, hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (FERREIRA, 2000. P.167).

A Gestão democrática na Educação em Tempo Integral, hoje, encontrou respaldo na participação de todos os integrantes da escola com o Programa Mais Educação, envolvidos nas oficinas constituindo princípios básicos à educação, conforme aponta Saviani “ [...] são princípios sociais, visto que a gestor da educação é responsável por garantir a qualidade de uma mediação no seio da prática social global” (1980, P.120), que se “constitui no único mecanismo de hominização do ser humano, que é a educação, a formação humana de cidadãos”, garante Ferreira, (2000, p. 307).

Conforme Ferreira com a finalidade de melhor elucidar o tema diz: “a direção se constrói e se legitima na participação, no exercício da democracia e na competência da construção coletiva do Projeto Pedagógico que reflita o projeto de homem e da sociedade que se quer”. (2000, p.113). Para que a equipe gestora de uma escola possa exercer sua função com responsabilidade, transparência e compromisso, há obrigação de uma ação com maior capacidade, tendo a nitidez de que exige em uma gestão democrática a coordenação total de todo o processo educativo, bem como o administrativo, a fim de garantir seus objetivos, interesses e necessidades comuns que são as aprendizagens.

Neste sentido, o diretor de escola, o gestor deve ser capaz de ouvir e de se fazer ouvir, e não apenas aceitar a opinião dos outros, mas, sobretudo, de incentivar e envolver no processo. Não se resolve nada sozinho, mas se consideram as opiniões como responsabilidades de todos os envolvidos, ressaltando que para uma boa gestão, não é suficiente a competência de administrar uma escola, mas também a competência técnica, liderança intelectual e conhecimento humano.

Cabe aqui uma ressalva: ser competente não significa simplesmente fazer bem feito, mas sim despertar nos outros a vontade de fazer bem feito e até mesmo incentivar o grupo a comprometer-se com o processo que deverá ser contínuo e permanente, conforme aponta Machado (1998) “[...] contextos complexos diversos e desiguais, para aprender a compartilhar decisões envolvendo maior participação dos membros da sociedade e para adaptar-se permanentemente às novas circunstâncias e demandas institucionais”. (MACHADO, 1998, P. 12). Sacristan nos fala que a gestão escolar vai além da dimensão institucional e no desempenho das demandas do cidadão. Para Sacristan:

“A gestão escolar constitui uma dimensão da instituição cuja prática põe em evidência o engajamento de intenções reguladoras e o exercício do controle por parte da administração educacional, as necessidades sentidas pelos professores de enfrentar seu próprio desenvolvimento profissional no âmbito mais imediato do seu desempenho e as legítimas demandas do cidadão de serem interlocutor próximo, que

lhes dê razão e garantia de qualidade na prestação coletiva deste serviço educativo”. (SACRISTAN, 1995, P.15).

Acredita-se que a gestão democrática na escola, cuja finalidade é a educação, visando à formação de alunos capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, com a possibilidade de tempo integral, onde os alunos fazem suas refeições e participam do contra turno, desenvolvendo a criatividade, a autonomia e responsabilidade, pois é, desta forma, que acredita ser possível a formação de alunos com aptidões e atitudes a serviço da comunidade, sentir gosto pelo saber, desenvolver uma capacidade afetiva e possuir uma visão inovadora.

2.2. A Importância da Educação em Tempo Integral no Meio Rural

A educação em tempo integral nas escolas do campo é de fundamental importância no que tange a escola do meio rural proporcionar a muitos dos alunos, que, na realidade de Alegrete, na sua maioria são filhos dos funcionários das agropecuárias, uma melhor aprendizagem. Além de contemplar a felicidade dos pais em ter seus filhos próximos ao convívio da família e integração na convivência em sociedade, na família e principalmente na escola. A ampliação do tempo de permanência na escola, estreita o bem estar dos alunos e atende a uma gama de necessidades relativas às aprendizagens significativas, sem falar na qualidade da alimentação, muito saudável, nutritiva e saborosa (os alunos produzem suas verduras na horta da escola), trabalham também com a prevenção de doenças, o cuidado com o meio ambiente, recreação e atividades culturais.

A Prefeitura do Alegrete através da Secretaria de Educação e Cultura tem como principal objetivo nas escolas situadas no campo, promover o avanço das condições de acesso, com transporte gratuito, permanência e aprendizagem dos estudantes que residem no campo por meio do apoio à formação inicial e continuada de professores do Maternal ao Ensino Médio, fortalecendo as instituições escolares como espaço de socialização, vivência social e cultural.

Nesse sentido, a Prefeitura do Alegrete, promove a formação inicial e continuada dos professores para que atendam às necessidades específicas de funcionamento das onze escolas localizadas no campo, que atendem uma comunidade de 1.035 alunos, desde o Maternal até o Ensino Médio. Conforme a Ficha Controle, emitida pelo Setor Pessoal da Prefeitura Municipal do Alegrete, contamos com um quadro de 161 professores e equipe diretiva com Diretor(a) vice, coordenador(a) Pedagógico(a) e orientador(a) Educacional.

Oferece como formação inicial a Pedagogia de férias (custeada pela mantenedora, no caso a Prefeitura) e como formação continuada: Seminário Latino Americano, estando na 16ª edição, Palestras, Fórum do Campo e de Educação Infantil, Semana Municipal do Pensamento Freireano, Momentos de Estudos, Rodas Literárias, Feira do Livro, Mostra de Iniciação Científica, Projeto Livros Livres, livros do PNLD⁵ Campo e Kit pedagógico que atendam às especificidades formativas das populações do campo, o Programa GEEMPA⁶ e o PACTO⁷, apoio pedagógico através do NAAP⁸, formado por professores dos Anos Iniciais, Educação Infantil e os de Anos Finais como seus núcleos de Educação inclusiva e Diversidade, de História e Geografia, das Ciências, das Linguagens, da Matemática, contribuindo com a plena efetivação de políticas públicas voltadas à educação no campo.

Segundo o Conselho Nacional de Educação:

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pescadores, caçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas”.(CNE/MEC,2002).

O tempo integral nas escolas no campo em nosso município, já era uma realidade no cotidiano das escolas, antes mesmo do Programa Mais Educação, os alunos chegam pela manhã e retornam à tarde para suas casas. Quando foi implementado, em nosso município os Polos Educacionais (Foram os agrupamentos de várias Escolas de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, multisseriadas, com professora unidocente, na maioria eram pessoas da comunidade que não tinham magistério, mas que ministravam aulas. Essas escolinhas foram transformadas em uma única escola que atende desde a educação Infantil até o Ensino Médios, na maioria dos Polos Educacionais), eram alternados os dias de aula, por exemplo, segunda, quarta e sexta.

O Ensino Médio era por Módulos, cada módulo compreendia em um determinado número de horas em cada disciplina, por exemplo, 80 horas de Língua Portuguesa, terminava aquele módulo, o professor fazia as avaliações e o aluno aprovado naquele módulo passava para o outro módulo que compreendia mais um grupo de disciplinas.

⁵ Programa Nacional do Livro Didático

⁶ Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia de Pesquisa e Ação

⁷ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

⁸ Núcleo de Assessoria e Avaliação Pedagógica

Cada semestre tinha um determinado número de módulos, geralmente três. Desde o ano de 2008, os alunos que estudam nos Polos Educacionais tem aula todos os dias, tendo como obrigatoriedade os 200 dias letivos ou às 800 horas/aulas, temos a matriz curricular das escolas da zona rural e a matriz das escolas da zona urbana, as matrizes curriculares são distintas, porque no caso dos Polos, eles tem um acréscimo do “Ensino para o Meio Rural”, como disciplina obrigatória no currículo desde o 6º Ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

As oficinas do Programa Mais Educação é uma maneira de romper, com o que estava posto, com o conceito de sacrifício, atrelado ao ensino propriamente dito, por outro lado, o encanto e a diversão que é proporcionado pelas oficinas que são de caráter informal na maioria das vezes.

Romper com que estava posto, entre as aulas das disciplinas e as oficinas, exige um Projeto Político Pedagógico, construído com a participação de toda à comunidade escolar com ações convergentes à educação em tempo integral.

Do contrário a escola vai estar oferecendo, nada mais além do que já vinha oferecendo, sendo apenas prisioneiros do tempo, retendo os alunos, enclausurando-os.

Segundo a Prefeitura do Alegrete através da Secretaria de Educação, o maior objetivo da educação em tempo integral nas onze escolas no campo é ofertar uma educação que contemple os três pilares da educação: conhecimento, cidadania e o cuidado com o meio ambiente. Sem essa tríade não se faz educação de qualidade em tempo integral nas escolas do campo.

2.3. O Programa Mais Educação: ampliando tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem

A finalidade principal do Programa Mais Educação é promover a Educação em Tempo Integral, com o objetivo de ampliação do tempo dos alunos na escola, com espaços adequados que atendam às necessidades da comunidade escolar. Esse conjunto de ações fortalece a escola, melhorando a qualidade da educação.

Segundo o Ministério da Educação:

“O Programa Mais Educação criado a partir da Portaria Interministerial 17/2007 e Decreto 7083 de 27/01/2010, vem operacionalizar as diretrizes do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da

Educação Integral. Ele retoma o ideal de educação em Tempo Integral. (MEC/SEB, 2013)

O Programa Mais Educação surge com a possibilidade de ampliação de espaços, bem como, na abertura de portas para que se alcancem oportunidades de grandes aprendizagens, em diferentes lugares, não só no ambiente da escola. Desse modo, contribui significativamente com a diminuição das desigualdades na aquisição de conhecimentos e na valorização da identidade cultural local.

Segundo o Ministério da Educação:

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas. (MEC/SEB, 2013)

Segundo o Ofício Circular nº 3339/DEIDHUC/SECAD/MEC, para a Prefeitura do Alegrete em 14 de outubro de 2010, foi confirmada a adesão ao Programa Mais Educação. A partir deste ofício foi confirmada a participação das escolas que poderiam aderir e receber verbas do programa, inicialmente foram selecionadas apenas quatro escolas, todas quatro da zona urbana, com baixo desempenho no Ideb⁹. Depois foi ampliando o número de escolas participantes até chegar às trinta e quatro, que hoje participam do programa. As escolas no campo já recebiam recursos pelo PDDE¹⁰, para o custeio das atividades e monitores.

Em nosso município o Programa Mais Educação tem a finalidade de promover o tempo integral, por meio de atividades/oficinas socioeducativas articuladas com o colegiado das escolas em consonância com o PPP. Essas oficinas compreendem os seguintes macro campos: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Artes; Cultura Digital; Direitos Humanos em Educação; Educação Ambiental; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Comunicação e uso de mídias; Educação Econômica; Promoção da Saúde; Esporte e Lazer.

2.4. Como Funciona o Programa Mais Educação

⁹ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

¹⁰ Programa Dinheiro Direto na Escola

Segundo a Revista Passo a Passo do Programa Mais Educação “o Programa tem o objetivo de garantir o direito de aprender, incidindo-se na diminuição das desigualdades educacionais por meio da ampliação da jornada escolar na perspectiva de Educação Integral”, (BRASIL, Ministério da Educação, 2013, p.6) Para o Programa funcionar no atendimento da totalidade dos alunos foram acordados alguns regramentos para que possam ser incluídos os alunos em situação de vulnerabilidade social, bem como alunos que demonstram interesse em participar das oficinas e permanecer por mais tempo na escola.

Nesse sentido, a escola tem autonomia para definir quais os alunos que participam do projeto em consonância com seu projeto pedagógico específico em cada instituição, construído com seus colegiados nas escolhas e definições de quais oficinas oferecer aos alunos. Para que o Programa funcione de fato na escola pelo menos cem alunos sejam inscritos para o início das oficinas escolhidas pela comunidade escolar e com os espaços físicos disponíveis na comunidade.

O Programa atende especialmente, escolas com baixo Ideb, em regiões de grande vulnerabilidade social, pobreza extrema, não importa se são urbanas ou do campo. No Município do Alegrete o mais Educação atende as 34 escolas da rede municipal de ensino, mas somente em 2012 é que as escolas no campo foram contempladas com o Programa. E com isso garante-se o direito de aprender e a diminuição das desigualdades educacionais e um grande incentivo para que os adolescentes permaneçam na escola, contribuindo com a frequência escolar e o baixo nível de evasão, tudo porque as oficinas são do interesse dos alunos.

Nosso Município por ser o terceiro maior em extensão territorial do Brasil, o clima não favorece os alunos. No inverno faz muito frio, com chuvas e com o vento miniano soprando nas coxilhas e o verão é extremamente seco e quente. Talvez o clima seja um dos maiores desafios dos nossos alunos, que acordam muito cedo, passam o dia no Polo e retornam quase à noite para suas casas.

No próximo capítulo será realizada a análise da pesquisa desenvolvida na EMEB rural, com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e a equipe diretiva. A presente entrevista pautada no papel e na função social que a escola em tempo integral poderá funcionar como instituição de aprendizagem, constituída por um projeto educativo nos diferentes contextos da educação no campo. Além de apontar vários fatores climáticos, territoriais, temos as especificidades da escola da zona rural em tempo integral.

CAPÍTULO III

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM ESCOLAS NO CAMPO

Neste capítulo faremos o estudo de uma escola no campo, com tempo integral, que é beneficiada pelo Programa Mais Educação, a qual vamos chamá-la de escola A.

Os desafios são maiores em uma escola no campo, devido a distância, os pais serem empregados, que muitas vezes deixam o emprego e vão para outra localidade na maioria das vezes os alunos são itinerantes, outro fator importante a considerar é o fator climático, no inverno temos temperaturas muito baixas, com aparecimento de geadas, e o vento minuíano é constante, que torna a sensação de frio muito além da temperatura marcada no termômetro.

Temos também a época das chuvas na primavera, que enche os riachos, sangas e açudes e impede a passagem e o verão muito seco e com temperaturas muito altas, tornando inviável o deslocamento dos alunos a uma certa distância das casas para embarcar no ônibus que faz o transporte para a escola.

3.1. Caracterização das Escolas no Campo de Tempo Integral no Município de Alegrete

A instituição pesquisada terá seu nome omitido, por determinações éticas, assim, quando for referida na escrita, será nominada de escola A.

A Escola A (Polo Educacional) que atende cerca de 80 alunos, de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental, que residem no interior do município do Alegrete (RS), chegam até a escola de transporte escolar gratuito disponibilizado pela Prefeitura Municipal.

O corpo docente é composto por 11 professores, atuando em sala de aula, sendo que quatro atuam nos Anos Iniciais e 6 professores atuam nos Anos/Séries Finais do Ensino Fundamental, além dos professores temos a equipe gestora composta por 1 diretora, 1 vice, 1

coordenadora pedagógica e 1 orientadora educacional, os cargos para coordenação pedagógica e orientação educacional são exercidos através de concurso público, para coordenação pedagógica é exigido formação em Pedagogia e especialização em Gestão Educacional ou Escolar e para orientadora educacional é exigido o curso específico em Orientação Educacional.

Possui uma estrutura física com 02 prédios de alvenaria, sendo um prédio novo e um antigo, que foi revitalizado, adequado para atender seus alunos e comunidade escolar, com salas de aula arejadas, em consonância com o número de alunos que cada uma delas abriga, sala para secretaria e direção bem como, conta com a estrutura física de apoio: laboratório de informática, biblioteca, refeitório, cozinha, almoxarifado, campo de futebol, pátio externo com área verde arborizada com pomar e árvores nativas e uma horta cultivada pelos alunos.

3.2 Contextualização da Pesquisa

Segundo o Anuário de Alegrete (2012 -2013) o município do Alegrete, sede da Escola em que a pesquisa foi realizada, está localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Uruguaiana, Quaraí, Santana do Livramento, Cacequi, Rosário do Sul e Manuel Viana, no interior do estado do Rio Grande do Sul. Nossa etnia foi originada por grupos nômades indígenas e posteriormente os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos.

As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses, árabes e poloneses. As origens do município datam do início do século XIX, com a data de criação é de 25 de outubro de 1831 com decreto regencial, e o processo de criação dos municípios do Rio Grande do Sul, Alegrete ocupa o oitavo lugar, desmembrado do município de Cachoeira do Sul. (Anuário de Alegrete 2012 – 2013).

Ainda segundo o Anuário de Alegrete (2012 – 2013), e conforme dados do censo do IBGE¹¹ 2013, possuímos uma área de 7.804 Km², com uma população de 77.506 habitantes.

Conforme dados da Secretaria de Educação e Cultura do Município do Alegrete/RS, na área de educação, o município possui 34 escolas municipais (Educação Infantil e Ensino Fundamental e Ensino Médio), sendo que 9 são Polos Educacionais Rurais, 47 escolas estaduais, sendo que 2 são Polos Educacionais Rurais, 6 particulares, 2 universidades Particulares URCAMP/UNOPAR, 1 estadual (UERGS) e duas federais (IFF e UNIPAMPA).

¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

O segmento que será pesquisado é o Ensino Fundamental. Responderam o questionário os professores de área como Português, Matemática, História, Geografia, Química/Física, Educação Física chamaremos de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, e os quatro professores da equipe diretiva da escola (Diretor, vice, orientador e coordenador) que chamaremos de professor PA, PB, PC e PD.

3.3 As especificidades e os desafios da educação em tempo integral na percepção dos professores equipe diretiva

O primeiro questionamento que fizemos foi o que é Educação em Tempo integral e quais aspectos ela engloba. Para os professores P1, P2, P3, “a educação em tempo integral é aquela que o aluno permanece na escola por mais tempo e engloba vários aspectos como o esporte e o apoio pedagógico”. O professor P4, “respondeu que educação em tempo integral é aquela que contempla não só o tempo que o aluno permanece na escola e sim a qualificação que ele adquire através do Programa Mais Educação”. Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada “[...] é importante que a escola tome consciência de seu potencial, como parte e articuladora de ações que juntem vida, conhecimento e capacidade de fazer as coisas acontecerem”. (BRASIL, 2013, p.21).

Para os professores P5, P6, P7 “a educação em tempo integral veio para qualificar propostas inovadoras no ensino-aprendizagem englobando aspectos como a valorização do esporte, dança e apoio pedagógico.” Para o professor P8:

“é uma realidade em nossa escola que veio para aprimorar e garantir o direito de permanência na escola com oficinas que garantam os direitos dos nossos alunos, englobando vários aspectos como o psicológico e apoio pedagógico, contribuindo na ampliação dos tempos e espaços da escola.”

Ao tratar sobre as especificidades e os desafios na educação em tempo integral no campo os professores P1 e P2 disseram “que a especificidade maior é o tempo que o aluno permanece com tarefa na escola. Quanto aos desafios são muitos, mas o mais importante é o conhecimento”. Para o professor P3 “é o relacionamento que os alunos mantem durante o tempo em que ficam na escola para participar das oficinas e os desafios são manter os alunos participando ativamente das oficinas e agregando conhecimento.”

Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada:

“é um processo que envolve a participação da comunidade na formulação, acompanhamento, implementação e avaliação de políticas públicas em educação. Isso se dá numa sociedade complexa e diferenciada, buscando instituir mecanismos que permitam a inserção dos estudantes nessa nova realidade e aumentem sua

compreensão de como superar as dificuldades e os obstáculos, assim como sua participação nas decisões mais complexas." (BRASIL, 2013, p.23).

Para os professores P4, P5 e P6 “a especificidade maior é o espaço físico das nossas escolas, que quando chove não tem espaço para o desenvolvimento das oficinas, e o grande desafio é a aquisição da aprendizagem.” Para os professores P7 e P8 “o desafio é manter o Ideb alto, contribuindo para o alto rendimento dos alunos que participam do Projeto Mais Educação, o grande desafio é manter o rendimento e adequar os processos à defasagem idade/série e criar ações voltadas à evasão escolar.”

Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada:

“A educação não se esgota no espaço físico da escola, nem no tempo de 4 a 7 horas ou mais. A educação realiza seu compromisso ético com a inclusão social quando se promovem articulações e convivências entre os programas e serviços públicos, entre organizações governamentais e não-governamentais, entre os espaços escolares e não-escolares. (BRASIL, 2013, p.23).

A partir dos resultados obtidos através do questionário, constatamos, que a maioria dos professores concordam que a educação em tempo integral qualifica o tempo a mais que o aluno permanece na escola e que as oficinas do Programa Mais Educação, contribuem para o ensino/aprendizado, que também está explicitado pela Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada que define a educação integral: “como uma forma de ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem” (2013), como vimos no capítulo I, que a educação em tempo integral adota práticas educativas que vão desde a matriz curricular desenvolvida em sala de aula até as oficinas com acompanhamento pedagógico. Acredito que o acréscimo de tempo, pode melhorar o desempenho dos docentes e discentes no processo ensino/aprendizagem por meio do desenvolvimento de atividades focadas na dificuldade dos alunos por meio de oficina, aulas, grupos de estudos por interesse e/ou dificuldade, salas temáticas entre outras estratégias para qualificar a educação em tempo integral.

Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada:

“A escola tem posição estratégica entre os espaços educativos da cidade, como local onde todos os demais espaços públicos podem ser ressignificados e todos os demais projetos podem ser articulados, construindo-se um Projeto Político pedagógico que contemple princípios, ações compartilhadas e intersetoriais, na direção de uma Educação Integral.(BRASIL, 2013, p.23).

Quanto ao questionário da equipe diretiva foi perguntado primeiramente na sua percepção o que é a Educação em Tempo integral? Que aspectos engloba? Para o professor PA:

“o tempo integral ainda precisa percorrer um longo caminho para contemplar cem por cento às necessidades da educação brasileira, acredito que é um grande desafio para a educação e demanda um compromisso sério de exclusão social, por meio da gestão democrática, sonhada e idealizada por todos os educadores.”

Para o professor PB:

“o tempo integral veio para aprimorar e promover articulações entre a comunidade e o espaço da escola, na expansão de ações educativas e socializadoras no âmbito educacional, englobando vários aspectos como a socialização, aquisição do conhecimento e uma educação integradora na busca pela acessibilidade e do direito da participação dos envolvidos na comunidade escolar e principalmente dos colegiados.”

Para o professor PC:

“a educação em tempo integral consolida todos os objetivos e metas que caracterizam a educação como sistêmica, articulada com todos os segmentos e com o Projeto político Pedagógico, voltado ao planejamento das atividades da escola, com possibilidades de ampliação, com reuniões de acompanhamento e de avaliação.”

Para o professor PD:

“a educação em tempo integral veio para qualificar, é um projeto transformador de realidades, com grande potencial de oportunidades de crescimento social e pessoal, de crescimento individual e em grupo e dos mais variados diálogos de socialização entre os alunos, acredito ser um grande qualificador do tempo e do espaço de aprendizagem – que é a escola, em suas mais diferentes formas de apropriação do conhecimento e os aspectos que engloba são muitos, mas todos qualificadores.”

E segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem (2013, p.7) “diz que a proposta de educação em tempo integral idealiza uma educação pública democrática, e é um grande desafio na organização do currículo.”

3.4 O papel do gestor escolar e a gestão democrática na escola de tempo integral

Sobre o papel que a gestão (direção e coordenação) desempenha na escola, o professor P1 “disse que o papel da gestão é de suma relevância para a educação, pois depende de ideias partilhadas entre a equipe diretiva, professores e comunidade escolar e desempenham importante papel no contexto social escolar.” Para os professores P2, P3 e P4, “o papel da gestão é fortalecer e construir um mundo mais humano e feliz para a comunidade escolar e desempenham um papel de crucial importância para a escola.” Para o professor P5 e 6 “além

de administrar a parte pedagógica, manter a consciência de superar os fatores de exclusão e da discriminação social dentro da escola e desempenham um importante papel de dedicação e esforço no andamento da escola como um todo.”

Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada:

” Profissionais da educação que se apaixonem pelo que descobrem ser possível fazer, reinventando continuamente sua relação com os alunos, com o mundo, com os conteúdos curriculares e com as possibilidades que existem além do espaço da sala de aula. Esse conjunto de elementos desafia a uma nova postura profissional que precisa ser construída pouco a pouco, em processos formativos permanentes. A relação tempo, espaço e Educação Integral é fonte de muito debate.” (BRASIL, 2013, p.57).

Para o professor P7 “o principal papel da gestão é manter o convívio no ambiente de verdadeiro aprendizado, tendo como foco amizade, a aprendizagem e a transparência na prestação de contas.” Para o professor P8:

“o papel da gestão é um papel social, tipicamente humano e que se realiza de forma integrada à organização da escola e para cada membro de seu entorno, determinado pela aquisição dos mais variados conhecimentos e nas tomadas de decisão, necessitando ser pensadas e selecionadas para que a educação seja a melhor possível e a mais humana.”

Em relação à educação em tempo integral e a gestão democrática, os professores P1, P2 e P3:

“responderam que no tempo integral as pessoas permanecem mais tempo na escola com isso maior tempo com o acesso ao conhecimento, com número maior de pessoas envolvidas, se traduz com muitas ideias diferentes e a gestão tem que conciliar todas as opiniões e avaliá-las de modo que ninguém sintam-se excluído nesse processo.”

Para o professor P4, “a forma de educação em tempo integral implica em possibilidades de promoção de qualidade dos envolvidos e o desenvolvimento de uma organização, pautada em objetivos comuns, ouvindo a opinião de toda a comunidade escolar.”

Para os professores P5, P6 e P7:

“a educação em tempo integral está em consonância com a gestão democrática quando procura um novo referencial para os problemas enfrentados, tanto no pedagógico como no financeiro e nas mais diferentes dimensões como a cultural, política, intelectual da sociedade democrática, bem como na valorização de todos os colegas que fazem parte da comunidade escolar.”

Para o professor P8:

“a educação em tempo integral está em consonância quando busca pela coerência e pelo incentivo no intuito de favorecer ou fortalecer o trabalho em equipe, criando situações em grupo que predomina a comunicação, entrosamento e primando pelo bem-estar de todos os envolvidos com o objetivo de planificar e realizar um bom trabalho em grupo.”

No quinto questionamento foi perguntado como é a organização das atividades pedagógicas na escola? Há reuniões de planejamento e formação? Como acontecem? Com

que periodicidade? Foi respondido por todos os professores “que as atividades pedagógicas são organizadas pela coordenadora pedagógica juntamente com o resto da equipe pedagógica e que as reuniões são semanais, tanto para estudo como para os informes, com planejamento participativo, com sugestões de temas por parte dos professores e conseguem integrar e lidar com desafios e conflitos, bem como eleva o planejamento participativo e das relações na escola.” Segundo MOLL “a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não-institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo” (MOLL, 2007, p.139).

A partir das respostas dos questionários, observamos que o papel do gestor é de crucial importância no desenvolvimento das atividades ligadas ao tempo integral, sabe-se que manter o aluno mais tempo na escola, não caracteriza que eles terão um aprendizado significativo, acredito que as dificuldades são imensas, tanto na composição das atividades como no convívio dos monitores e alunos, manter uma integração com as demais áreas do conhecimento.

Segundo a Revista da Série Mais Educação, Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada:

Utilizando as reuniões pedagógicas para refletir e aperfeiçoar as atividades do currículo, onde a aprendizagem é concebida como um conjunto de práticas e significados que concentram as muitas referências e informações que fazem sentido para a comunidade local;” (BRASIL, 2013, p.54).

No segundo questionamento foi perguntado qual é o papel que você como gestor desempenha juntos às famílias, alunos e professores na escola de tempo integral? Para os quatro professores a resposta foi unânime “que é a integração e democratização do tempo e do espaço da escola.” Para o professor PA, “o papel mais importante é o de manter a ordem e a democracia, articulado com o PPP, contemplando os princípios da educação em tempo integral.”

Para o professor PB, “o papel é compreender com as mais variadas formas de vivências e saber construir possibilidades que contemplem uma educação de qualidade voltada ao bem estar do aluno e dos professores.” Para o professor PC, “o papel é integrar a boa convivência dos alunos integrada com o Programa Mais Educação em atividades de convivência e aprendizado em um ambiente favorável, respeitoso e acima de tudo de construção de cidadania e autonomia.”

Para o professor PD:

“é uma grande meta ser alcançada por todos os educadores, a educação em tempo integral é uma política educacional que está sendo construída com ações respaldada

por uma legislação coerente e que exige que o gestor desempenhe junto a sua comunidade caminhos que possam ser trilhados na busca pelo bem estar social e na transformação da escola em um espaço de aperfeiçoamento por uma educação de qualidade incluindo todos e todas.”

No terceiro questionamento foi perguntado de que forma a educação em tempo Integral está em consonância com as concepções de gestão democrática?

Para o professor PA:

“o tempo integral veio qualificar a gestão democrática, proporciona ressaltar as potencializadas de cada aluno, nas suas mais diversas dimensões, sejam elas, cognitivas, afetivas, social, física ou biológica.” Para o professor PB, “o tempo integral é o desejo de cada escola de poder atender na sua integralidade, principalmente os alunos com riscos de vulnerabilidade social, mas acima de tudo qualificar o tempo de permanência na escola,”

Para o professor PC:

“a gestão democrática deve ser a mola propulsora do desenvolvimento e do exemplo para o aluno. Os resultados alcançados com as mais diversas oficinas ofertadas devem estar voltada para o bem estar dos alunos, acredito que a gestão democrática está de mãos dadas com o tempo integral.”

Para o professor PD, “a educação em tempo integral está diretamente ligada as mais diversas concepções de gestão democrática, no momento em que se faz um chamado para dentro da escola, seus segmentos juntos decidem qual é a oficina que vai trazer benefícios à aprendizagem dos alunos, estamos demonstrando que o tempo integral juntamente com a participação vem somar no ensino/aprendizagem.”

Segundo a Revista Série mais Educação Integral Texto Referência para o Debate Nacional:

“a relação escola e comunidade pode ser marcada pela experiência de diálogo, de trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de, juntas, construir-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre pessoas que atuam na escola e as que vivem na comunidade pode auxiliar superação de preconceitos, muitos deles calcados em estereótipos de classe, raça/etnia, gênero, orientação sexual, geração, dentre outros” (BRASIL, 2013, p.33).

Na perspectiva de MOLL que diz que “é preciso reconfigurar essas cenas, considerando os sentidos do aprender, tal como aprender significa estar com os outros, implica acolhida, implica presença física e simbólica, implica ser chamado pelo nome, implica sentir-se parte do grupo.” (2004, p.107).

3.5 A educação em tempo integral e o processo de ensino aprendizagem

No sexto questionamento foi perguntado se você acredita que a educação em tempo integral contribui para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem de modo geral? Por

quê? Todos os envolvidos disseram que sim, que acreditam que a educação em tempo integral contribui para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem de modo geral, mas os professores P1, P2, P3 e 4 “disseram que a melhoria acontece porque os alunos ficam mais tempo em contato com as aprendizagens e a convivência com outros alunos, que é o principal motivo que leva na aquisição de novos conhecimentos.”

Segundo Moll:

“A escola substitui a aprendizagem como meio de educação. Isto quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente com eles. A despeito de muitas reticências e retardamentos, a criança foi separada dos adultos e mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foia a escola, o colégio. Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres, das prostitutas) que se estenderia até nossos dias e ao qual se dá o nome de escolarização”. (2000, p. 56).

Para os professores P5 e P6 “que a maneira de organização das oficinas do Projeto Mais Educação e na forma do trabalho pedagógico que supere conflitos, com isto, elimina as relações competitivas, rompendo com o tradicional.” Para os professores P7 e P8, “a educação integral veio para qualificar a organização da escola, como um todo, não só como ampliação do tempo, mas tendo uma nova dimensão da qualidade do trabalho, partindo da igualdade, qualidade, gestão democrática, autonomia, valorização e formação continuada.”

Em relação a processo de ensino aprendizagem na disciplina em que o professor atua, todos os professores disseram “que sim, que a educação em tempo integral contribui no processo de ensino aprendizagem na disciplina que trabalham.” Para o professor P1 “da maneira como as oficinas são direcionadas para o aluno pensar e desenvolver atividades lúdicas.”

Para o professor P2 “porque o aluno envolve-se em atividades de leitura e interpretação e que isto contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno.” Para os professores P3 e P4 “o aluno desenvolve a capacidade de resolver questões relativas as mais diversas áreas do conhecimento.”

Para o professor P5 “o aluno ficou mais questionador e com perfil de pesquisador.” Para o professor P6 “o aluno tem muita facilidade em demonstrar suas habilidades com o corpo.” E para o professor P7 “o aluno passou a trabalhar mais com o grupo e que tem demonstrado maior interesse por certos assuntos em sala de aula.”

Para o professor P8 “o aluno ficou mais participativo e que ficou mais fácil trabalhar vários temas por que o aluno ficou com um perfil reflexivo, questionador e principalmente crítico, mais participativo e flexível.”

Na sua integralidade os professores responderam quanto às dificuldades falaram “que no início tiveram algumas dificuldades em manter os alunos em algumas oficinas, porque todos queriam a mesma oficina e no mesmo horário e que depois de um certo tempo conseguiram adequar os horários com as oficinas.”

Segundo Pérez e Garcia (2001) “dizer que ensino é uma arte não significa que os professores nasçam e que não se façam. Ao contrário, os artistas aprendem a trabalhar extraordinariamente para isso, mas prendem por meio da prática crítica de sua arte” (2001, p.16).

No último questionamento foi pedido para que descrevessem a sua percepção sobre a sua experiência de trabalho na Educação Integral. Para os professores P1, P2, P3 e P4 “é uma experiência nova e acreditam que veio para qualificar ainda mais o trabalho pedagógico, aliado a uma gestão democrática, garantindo desse modo a qualidade da educação tão sonhada por todos os educadores.”

Para o professor P5:

“ainda é necessário um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados de forma que contemplem os espaços e o tempo do aluno.” Para os professores P6, P7 e P8 “que a experiência é muito boa e que o tempo integral incluía também práticas de valorização das habilidades, costumes, crenças e valores do dia a dia dos alunos, aliados ao saber e às necessidades da vida em sociedade.”

A partir das respostas dos professores podemos citar que na maioria é favorável a educação em tempo integral e que o acréscimo das horas aliado às oficinas do Programa Mais Educação, qualificam o tempo em que os alunos permanecem na escola.

No quinto questionamento foi perguntado se você acredita que o projeto de educação em tempo integral contribui para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem? De que forma? Para o professor PA:

“pode-se dizer que o projeto de educação em tempo integral contribui muito para o processo ensino/aprendizagem, concebe uma perspectiva humanística da educação no campo principalmente, e como formação integral que sugere compreender e dar significado ao processo educativo, como condição *sine qua non* de ampliação de todo o desenvolvimento humano através das oficinas oferecidas com apoio pedagógico, esporte e lazer.”

Para o professor PB:

“eu acredito que é uma forma de assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto maravilhoso de educação que instigue o respeito aos direitos e o exercício da cidadania com oficinas que proporcionam o reforço das disciplinas como: matemática e português, com ênfase em leitura e também o esporte que direciona o aluno para a disciplina.”

Para o professor PC “representa proporcionar ao aluno acesso e domínio da comunicação e diferentes linguagens, a prática da leitura, isso tudo como instrumento da

participação democrática e um grande incentivo à educação e o respeito aos direitos humanos.”

Para o professor PD:

“o tempo integral contribui não só no aprendizado como na socialização, entendo tempo integral como qualificador da educação no campo, que mescla atividades educativas diferenciadas, que o aluno ao participar supera a fragmentação do currículo e da coerência educativa, marcada pelo espaço físico e tempos delimitados pela escola, tudo isso acompanhado pela equipe diretiva preocupada pela qualidade nas atividades que compõem a jornada ampliada na zona rural, fornecendo ferramenta necessária no fortalecimento da socialização e apreensão do conhecimento, possibilitando a construção e significação dos mais diversos espaços.”

3.6 Desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação integral em uma escola o campo no Município do Alegrete.

A entrevista à equipe diretiva apresenta três questionamentos que abordaram esse tempo, a saber: a importância da escola em tempo integral na realidade em que atua, os pontos positivos e os desafios enfrentados na prática e a experiência de trabalho em uma escola de tempo integral na zona rural. Estes três questionamentos permitiram aos professores destacar os desafios, possibilidades e perspectivas da educação em tempo integral naquela realidade concreta.

Sabemos que a escola de tempo integral situada no campo tem uma realidade muito diferente da escola localizada na zona urbana. Sua importância é fundamental tanto na aprendizagem como na socialização, que muitas vezes o aluno só tem o espaço da escola para ter o convívio de outras pessoas, devido à distância da casa dos alunos com a sede do município. Partimos das respostas dos professores que foram unânimes em afirmar que é muito importante o espaço escolar para toda a comunidade.

No quarto questionamento foi perguntado qual é a importância de ter uma escola em tempo integral na realidade em que você trabalha? Para o professor PA “é de extrema importância, o tempo integral veio para somar, pois o aluno passa praticamente o dia na escola e esse tempo é muito proveitoso, enquanto alguns alunos assistem às aulas da matriz curricular os outros participam as mais variadas oficinas.”

Para o professor PB “o tempo integral nas escolas do campo é qualificador, pois trabalhamos com um planejamento participativo, construído para servir o aluno da zona rural.” Para o professor PC “é muito importante o tempo integral, pois consegue aliar, tempo, participação e uma metodologia diferenciada, um trabalho reflexivo e crítico, aberto e flexível.”

Para o professor PD:

“o tempo integral é necessário, construído na participação e no compromisso com as políticas públicas e com o PPP, planejado, possibilita a garantia da qualidade do processo de formação humana, principalmente na zona rural que sabemos que o nosso aluno não tem muitas escolhas, pois a escola é o seu referencial, ficando sem opção para seu desenvolvimento social.”

Segundo Cavaliere (2002) no capítulo I diz que “o conceito fundamental de educação em tempo integral é aquele que considera o aluno em sua integralidade. Partimos das respostas quanto aos pontos positivos são a convivência dos alunos.” Acredito que o transporte escolar, qualificado seja um dos pontos mais importantes na educação em tempo integral, os alunos são transportados de casa para a escola e vice versa no final das atividades.

No sexto questionamento foi perguntado, quais são os pontos positivos e os maiores desafios que você como gestor de uma escola em tempo integral no campo enfrenta? Para o Professor PA:

“os pontos positivos são o entrosamento dos alunos no horário das refeições, também a participação efetiva nas oficinas e o desafio do gestor é aliar o conhecimento com oficinas de apoio pedagógico com as de esporte, que os alunos gostam mais, por ser uma das atividades que trabalha com o corpo, se torna um momento de descontração.”

Para o professor PB “os pontos positivos são as articulações de aliar as competências de leitura e a expressão cultural e esportiva, com o objetivo de qualificar e fortalecer o desenvolvimento dos alunos na zona rural, que muitas vezes a escola é o único meio de socialização.” Para o professor PC “os pontos positivos que o gestor de uma escola no campo é manter o aluno encantado pelas atividades ofertadas e também a qualificação dos monitores, bem como na avaliação por medidas que garantam a aprendizagem e a permanência dos alunos na escola.” Para o professor PD:

“os pontos positivos é a convivência entre os alunos de diversas idades e para a escola repensar suas práticas e procedimentos capazes de modificar situações dos alunos, saber entender como melhorar a comunidade do entorno da escola, atribuímos o projeto de educação integral no campo como desenvolvimento tanto no social como no intelectual, que muitos alunos não iriam ter possibilidade de participar de oficinas de percussão e esporte, se não participassem do Programa Mais Educação, com isso rompemos a dicotomia entre as aulas e as atividades das oficinas, exigência de um PPP aberto e participativo e uma gestão democrática.”

Através das respostas dos professores ficou evidente que o tempo integral somou a socialização, podendo aliar conhecimento com o lazer. Acredito, também a possibilidade de um aluno do polo participar de atividades como campeonatos e o Judô e até mesmo da escola ter uma banda marcial.

No sétimo questionamento foi pedido que descrevessem a percepção sobre a sua experiência de trabalho na Educação Integral na realidade rural. Para o professor PA:

“a experiência de trabalho é muito boa, pois proporciona aliar o conhecimento adquirido nas aulas e a descontração das oficinas, na zona rural temos muitos enfrentamentos como a falta de energia elétrica é muito constante, no inverno é muito frio e chuvoso e no verão faz muito calor e a poeira é uma constante nas estradas.”

Para o professor PB:

“é uma experiência diferente completamente em que estávamos acostumados na zona urbana, pois dependemos diretamente do clima, também a comunidade da zona rural tem algumas especificidades culturais, saberes, valores e crenças da região, nesse contexto é um grande desafio para o gestor a sintonia da escola do campo com sua comunidade e ter consciência que a escola é um espaço de produção de conhecimento, mas, acima de tudo um espaço de cidadania com sujeitos produtores de significados com reflexo em suas comunidades.”

Para o professor PC:

“a experiência na zona rural tem um significado diferente da cidade, pois aqui passamos o dia com os mesmos alunos, nos tornamos uma família, implica sentir-se parte integrante do grupo e a procura por perspectivas do sucesso escolar, considerando os sentidos de aprender assumindo grande importância, pois o ensino aprendizagem na zona rural requer realização de múltiplas experiências, considerar os diferentes sujeitos de aprendizagem.”

Para o professor PD:

“na minha percepção a educação em tempo integral na zona rural é um grande desafio para o professor e para o gestor um grande objetivo na organização dos espaços e do tempo, auxiliando o professor a repensar suas práticas e métodos sempre voltados às concepções de aprendizagem com metas de tentar compreender e modificar situações de flexibilidade a partir do PPP, construído coletivamente, onde a escola do campo poderá orientar e articular as ações e atividades propostas na perspectiva integral, nesse sentido, o gestor é aquele que alia ou reinventa a relação da escola com a comunidade escolar, do conteúdo com a sala de aula, e do tempo integral com as oficinas, sempre na busca com o encantamento com a sua profissão.”

Segundo a Revista Série mais Educação Educação Integral Texto Referência para o Debate Nacional:

“Essas experiências e concepções permitem afirmar que a educação integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias constituiriam. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológico diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas. (BRASIL, 2013, p.17).

A gestão escolar é um fator primordial para o bom desenvolvimento de todo o processo ensino/aprendizagem, tanto na relação aluno como na relação com toda a comunidade escolar.

Considerações Finais

Falar em educação em tempo integral em nossas escolas de educação pública, implica pensar nas diversas proposições de desenvolvimento de uma escola em tempo integral e o Programa Mais educação, que extrapola os interesses políticos partidários, numa perspectiva que cumpra com sua função social, principalmente de socializar os alunos, permitindo a apropriação e transformação do ser social.

As perspectivas de educação em tempo integral na zona rural, apresentadas nesta monografia, reafirmam o conceito de que a educação desempenha um importante papel de grande significação e imprescindível na formação dos alunos, que não finda no espaço físico da escola, tampouco nos períodos de sete horas diárias que comporta a educação em tempo integral. A educação em tempo integral reconhece que os alunos da zona rural, são sujeitos de vivências que, embora relacionadas às diferentes idades, requerem atenção específica, sendo a escola único espaço de convivência e socialização. E isso depende de processos educacionais abrangentes e abertura do espaço da escola, para que as oficinas aconteçam de fato e de direito.

Desse modo, o grande debate sobre a ampliação do tempo efetivo do aluno no espaço escolar com atividade extracurricular, complementares, mas como condição adequadas para que os gestores possam organizar uma matriz curricular capaz de integrar as diversas oficinas do campo de conhecimento, do esporte e lazer, com o tempo que os alunos permanecem na escola.

O que se pretende, ainda, é provocar o debate acerca da educação em tempo integral em uma escola da zona rural que instigue professores, alunos e comunidade escolar, na construção de um olhar em relação aos desafios, possibilidades e perspectivas da gestão em tempo integral em uma realidade concreta, frente a uma educação de qualidade.

Apesar da escola em tempo integral ter muitas dificuldades como o inverno com temperaturas muito baixas, em alguns dias abaixo de zero e com muitas chuvas e o verão muito seco com temperaturas muito altas, passando dos 40°, o aluno enfrenta a poeira nos dias muito quentes e muitas vezes tem apenas um ventilador na sala de aula.

Portanto, a educação em tempo integral em uma escola do campo é uma realidade efetiva, mas precisa melhorar, qualificar e acima de tudo manter suas oficinas, seja com o Programa Mais Educação ou com oficinas em que os próprios professores ministram.

Consolidar parcerias na promoção de uma inovação na área da educação, por meio do comprometimento de equipe diretiva, professores, funcionários e comunidade escolar, com o foco na aprendizagem significativa dos alunos, esse é um dos grandes desafios que envolve a educação em tempo integral. A necessária coerência por parte do gestor na estruturação dos espaços e do tempo de permanência dos alunos na escola, bem como a função social que escola deve desempenhar na garantia de condições necessárias ao pleno desenvolvimento do educando.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales. **O direito ao tempo de escola**. Cadernos de pesquisa, s.I., nº 65, p.3-10, 1988.

Anuário de Alegrete. 2012 – 2013. Editora Q & B.

BRANDÃO, C.R. (Org.). **Pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem**. – Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação: passo a passo** – Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. MEC: Brasília, 2009.

CAVALIERE, A.M.V. **Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, nº 81, p.247 – 270, dez. 2002.

CAVALIERE, A.M.V. **Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, nº 81, p. – 270, dez. 2002.

Constituição Federal, artigos 205, 206 e 227.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER. Howard. **Inteligências Múltiplas – a Teoria na Prática**, Editora Artes medicas Sul, 2000.

HUBERMAN, A.M. *Como se realizam as mudanças em educação*. Paris:UNESCO, 1973.

IBGE, 2013.

LDBEN – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Art. N° 34.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei 9.394/1996);

MACHADO, M.A. DE M. **Políticas e práticas integradoras de formação de gestores educacionais**. Revista Gestão em Rede, n° 12, dez. 1998.

MOLL, Jaqueline. **Desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI**. In: SCOCUGLIA, Afonso. Prefeitura Municipal de Gravataí. I Encontro Internacional de Educação: educação e direitos humanos. Gravataí: SMED, 2007, p.139-148.

MEC. **Documento Referência para Educação Integral**, 2008.

PAIVA, V. **O populismo e a educação no Rio de Janeiro: resposta a Darcy Ribeiro. Educação e Sociedade**, Campinas, n° 22, p. 134-137, 1985.

PARO, V. et al. **A escola pública em tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais**. Cadernos de pesquisa, s.I., n° 65, p. 11-20, 1988.

PÉREZ, F. C.; GARCIA, J. R. (Orgs) **Ensinar ou aprender a ler e escrever?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

TORRES, R.M. **A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem**. In: Muitos lugares para aprender. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. São Paulo: CENPEC/Fundação Itaú Social/UNICEF, 2003.

VEIGA, I. A. P. **Escola: espaço do projeto político** – pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola**. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papyrus, 2001.

Plano Nacional de Educação (Lei n° 10.172/2001); Projeto de Lei 8.035/2010), no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB (Lei n° 11.494/2007); Decreto n° 6.253/2007; Portaria 873/2010).

Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (2007), Programa Mais Educação.

Secretaria de Educação e Cultura do Alegrete/RS. **Concepções da Educação no Campo**. 2014.

Sites Consultados:

<http://portal.mec.gov.br> - Acesso em julho de 2014

<http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaodocampo#sthash.gnjUXdmc.dpuf>

ANEXOS

ANEXO 01



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica **Sonia Mariza da Silva Dotto** à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada: **Desafios, Possibilidades e perspectivas da gestão na Educação em Tempo Integral em uma realidade concreta**. O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é **Analisar o processo de gestão da educação em tempo integral em uma escola do campo no município de Alegrete/RS, seus desafios e possibilidades para a melhoria da aprendizagem dos alunos**.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Cacequi, setembro de 2014.

Nadia P. Drabach

Prof^a. Ms. Nadia Pedrotti Drabach

Orientadora

ANEXO 02

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Questionário para Professores

Título da pesquisa: Desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral em uma realidade concreta

Prezado (a) colaborador (a), este questionário apresenta 08 questões abertas que poderão ser respondidas sem limite de linhas. Este documento é anônimo, portanto, não o identifique.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Sonia Mariza da Silva Dotto

Formação na Graduação: _____

Formação na Pós-graduação: _____

Tempo de experiência no magistério: _____

RESPONDA AS SEGUINTE QUESTÕES NA FOLHA EM ANEXO

1. O que é Educação em Tempo integral? Que aspectos engloba?
2. Com base na sua experiência quais são as especificidades e os desafios que você observa na educação em tempo integral no campo?
3. Qual é o papel que a gestão (direção e coordenação) desempenham na escola onde você atua?
4. De que forma a educação em tempo Integral está em consonância com as concepções de gestão democrática?
5. Como é a organização das atividades pedagógicas na escola? Há reuniões de planejamento e formação? Como acontecem? Com que periodicidade?
6. Você acredita que a educação em tempo integral contribui para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem de modo geral? Por quê?
7. A educação em tempo integral contribuiu para o processo de ensino aprendizagem na disciplina na qual você trabalha? Como? Produziu alguma dificuldade, quais?
8. Descreva a sua percepção sobre a sua experiência de trabalho na Educação Integral.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Questionário para a equipe gestora

Título da pesquisa: Desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral em uma realidade concreta

Prezado (a) colaborador (a), este questionário apresenta 08 questões abertas que poderão ser respondidas sem limite de linhas. Este documento é anônimo, portanto, não o identifique.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Sonia Mariza da Silva Dotto

Formação na Graduação: _____

Formação na Pós-graduação: _____

Tempo de experiência no magistério: _____

RESPONDA AS SEGUINTEs QUESTÕES NA FOLHA EM ANEXO

1. Na sua percepção o que é a Educação em Tempo integral? Que aspectos engloba?
2. Qual é o papel que você como gestor desempenha juntos às famílias, alunos e professores na escola de tempo integral?
3. De que forma a educação em tempo Integral está em consonância com as concepções de gestão democrática?
4. Qual é a importância de ter uma escola em tempo integral na realidade em que você trabalha?
5. Você acredita que o projeto de educação em tempo integral contribui para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem? De que forma?
6. . Quais são os pontos positivos e os maiores desafios que você como gestor de uma escola em tempo integral no campo enfrenta?

7. Descreva a sua percepção sobre a sua experiência de trabalho na Educação Integral na realidade rural

ANEXO 03



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação em tempo integral em uma realidade concreta

Pesquisadora responsável: Sônia Mariza da Silva Dotto

Orientadora: Nadia Pedrotti Drabach

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: (55) 96215100

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o

direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral: Analisar o processo de gestão da educação em tempo integral em uma escola do campo no município de Alegrete/RS, seus desafios e possibilidades para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

Educação em tempo Integral;

Educação no Campo;

Gestão escolar.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Alegrete 22, de setembro de 2014.

Professora Sônia Mariza da Silva Dotto

ANEXO 4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título da monografia: Desafios, possibilidades e perspectivas da gestão na educação
em tempo integral em uma realidade concreta**

Pesquisador responsável: Sônia Mariza da Silva Dotto

Instituição/Departamento: UAB/UFSM

Telefone para contato: (55) 96215100

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na EMEB. Francisco Mafaldo. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Sônia Mariza da Silva Dotto. Após este período, os dados serão destruídos.

Alegrete 22 de setembro de 2014.

.....

Assinatura do pesquisador responsável